

ROLLER PELOTAS ATUANDO NA PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA

DEBORAH KAZIMOTO ALVES¹; SAMARA MELO GAI²;
CESAR AUGUSTO OTERO VAGHETTI³

¹ Universidade Federal de Pelotas – kazimoto.d.a@gmail.com

² Instituto Federal Sul-rio-grandense – samaramelogai@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – cesarvaghetti@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A patinação surgiu como uma forma de locomoção para quem morava em lugares frios, esses habitantes começaram a acoplar sobre suas pernas uma espécie de patins, feitos com ossos que os ajudavam a atravessar os lagos congelados (BUNGI, 2017), por esta razão são mais conhecidos em outros países quando utilizados no gelo. Com o tempo foi ganhando espaço no Brasil, tendo seu primeiro registro entre 1900 e 1930 (GOMES, 2004), com o passar dos anos vêm ganhando espaço como atividade de aventura em meio urbano.

O patins, popularmente conhecido no sul do Brasil por “roller”, pode ser classificado como um esporte radical de aventura no qual busca-se o desconhecido (ALMEIDA; GASPARI, 2014). Essas atividades crescem no aspecto quantitativo, contribuindo para o aumento da diversidade de modalidades, em decorrência disso, colaboram para o crescimento da oferta de espaços para sua prática, configurando uma nova tribo que também ressignifica a cultura corporal de movimento, ampliando os conteúdos da Educação Física Escolar e motivando as aulas e os educandos que delas participam (ALVES, et al., 2018).

Na cidade de Pelotas há alguns anos o movimento da patinação vem crescendo consideravelmente, sendo praticada de forma individual ou em conjunto. Em 2015, surgiu um grupo intitulado como Roller Pelotas, no momento em que um grupo de amigos que se reuniam para patinar viram uma oportunidade de buscar outras pessoas com o mesmo interesse. Inicialmente sua divulgação começou entre os círculos de amizades e com o decorrer do tempo houve um aumento significativo com adesão de novos membros, os quais praticam patinação tanto em quadra como nas ruas.

A primeira atividade de aventura urbana que o grupo realizou é conhecida pelos membros como *Urbano* ou também como *Urban*, segundo KONCEPT (2020) esta se configura em uma modalidade de patinação pela cidade num estilo livre, praticada em parques, ciclovias, ruas e avenidas, com pisos e superfícies de todos os tipos, os patinadores utilizam também seus patins como forma de mobilidade urbana.

Este trabalho trata-se de um relato de experiência que teve como objetivo apresentar as vivências do grupo Roller Pelotas, destacando as potencialidades desta enquanto atividade de aventura urbana e discutir a possibilidade de inclusão dela no ensino escolar na Educação Física.

2. MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, com características qualitativas (GIL, 2008) referente ao grupo de patinadores da cidade de Pelotas-RS, intitulado como Roller Pelotas, a pesquisa foi feita a partir dos relatos e vivências das autoras, as quais são também integrantes do grupo e de sua organização, as considerações deste foram baseadas em suas experiências.

Este grupo realiza passeios noturnos pela cidade, os *Urbanos*, esta é uma atividade que tradicionalmente é realizada em todas quartas-feiras tendo seu local e trajeto pré determinado, onde os participantes se reúnem às 20:30h e saem para a realização desta às 21h. Inicialmente, para marcar os encontros e informar sobre alterações no percurso era utilizada a plataforma Whatsapp, entretanto visto que o número de participantes é superior ao que aplicativo suporta houve a necessidade de migrar para o Telegram, para incluir a todos, desde então este tem sido o principal meio de comunicação entre organização e participantes.

Com o crescimento desta prática no decorrer dos anos, para maior segurança dos participantes necessitou-se implementar regras e criar critérios para a participação em atividades em meio urbano. Os participantes assinam um Termo de Responsabilidade declarando estar cientes de todos os protocolos de segurança, bem como é concedido a permissão para o uso de imagem, em divulgações do grupo.

Tornou-se critério que os patinadores já tenham experiência com a patinação, tendo noções de freio, subir e descer calçadas e pequenos saltos, como muitos não atendiam a estas exigências, foi desenvolvida a *Escolinha do Roller Pelotas*, que consiste em um ambiente fechado, em uma quadra poliesportiva, onde é proporcionado um espaço propício para quem deseja aprender ou praticar a patinação e suas modalidades, desenvolvendo as noções básicas e técnicas para participação nos *Urbanos*.

Para a realização desta atividade urbana, alguns integrantes da organização reuniram-se com o Órgão responsável pelo trânsito da cidade, para conseguir recomendações de como se portar nas vias. Para que o trajeto seja feito com segurança, todas as regras são ditas antes de iniciar o percurso, são nomeados três indivíduos experientes na tarefa para guiarem o grupo, o posicionamento destes é um a frente, um no meio e um no final, que se comunicam por rádio para manter uma velocidade, a qual contemple todos os patinadores, evitando durante o percurso o distanciamento entre os participantes, respeitando o ritmo de patinação de cada pessoa.

Para realização destes, alguns protocolos são utilizados, os quais são lembrados antes da iniciação da atividade, pois estes servem para uma melhor organização e também para instruir os participantes novos, alguns deles são: ressaltar a necessidade de ter alguma experiência em patinação; a importância de ouvir e seguir as instruções dos responsáveis pelo trajeto, assim como nunca ultrapassá-los; não andar sobre as calçadas; andar em coluna quando estiver nas ciclovias ou o trânsito se estreitar; que o uso de fones de ouvido não são permitidos; lembrar de respeitar o horário de saída, entre outros.

A comunicação com o público, fornecendo informações referentes a esta prática e a divulgação do Roller Pelotas se dá através das redes sociais (Instagram e Facebook), visto que estas plataformas são mais populares entre aqueles que navegam na *Internet*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante ressaltar que antes de se aventurar pelas ruas da cidade é preciso treinar bastante para estar apto a enfrentar os obstáculos que aparecerão pelo caminho. Atualmente, a rede cicloviária de Pelotas tem mais de 50 quilômetros, que se estendem por toda a zona urbana (KAPPENBERG, 2019), o patins pode transitar nestas, porém é preciso ter uma atenção especial para não haver colisão com ciclistas e pedestres. Todavia, nem todas as áreas possuem

asfaltos adequados para patinar, sendo necessário utilizar as ruas, nas quais o espaço é dividido com os carros e o trânsito.

Para a realização destas práticas é incentivado, principalmente aos iniciantes que se utilize os equipamentos de proteção (capacete, cotoveleira, joelheira e munhequeira) para resguardar a integridade do praticante, embora o grupo entenda a importância em se proteger, não se tem a obrigatoriedade no uso de proteção, devido a resistência de alguns e também para incluir aqueles que não tem condições de ter o seu próprio equipamento, este foi um dos motivos que levou a organização do grupo à criação do Termo de Responsabilidade, o qual achou prudente colocar em um documento os riscos que podem ocorrer ao patinar pelas ruas e as responsabilidades enquanto membros do Roller Pelotas. O Esporte de Aventura é pautado por emoções estabelecidas por suas relações com o risco, o que de fato é reduzido ao mínimo, com o uso de equipamentos adequados e obediência aos procedimentos e normas de segurança (ALVES, et al., 2018).

Neste ano, devido ao cenário atual do novo Covid-19 todas as atividades práticas em grupo foram suspensa, até que tudo volte a normalidade, para evitar aglomerações. Porém o grupo segue ativo no Telegram e demais redes sociais, esclarecendo dúvidas e explicando curiosidades do Roller Pelotas. Atualmente o Instagram e Facebook, possuem aproximadamente, 1700 seguidores e 1,7 mil membros, respectivamente. Novos patinadores entraram em contato com o grupo através destas plataformas, para esclarecer dúvidas de como começar a patinar e adquirir seus equipamentos. A prática de esportes radicais ou de aventura em ambientes naturais ou urbanos é crescente, pois é notório o seu potencial de utilização como ferramenta de ensino por ser uma prática alternativa e criativa da expressão humana.

Estas indagações a respeito da modalidade de patinação podem surgir devido o conteúdo de esportes de aventura urbana não ser abordado durante as aulas de Educação Física. Um dos motivos para que este não seja abordado na matriz curricular escolar, é a falta de profissionais capacitados na área, outras limitações encontradas no que se refere a aprendizagem destes é a necessidade de material específico, que pelo custo elevado não permite acesso a todas as pessoas (SILVA; PEREIRA, 2012) e (ALVES, et al, 2018).

Na prática de esportes radicais esse tipo de aprendizagem exige dedicação e muitas vezes um espaço adequado, a superação de dificuldades ajuda a formar um caráter persistente na obtenção de metas pessoais (SILVA; PEREIRA, 2012). Os mesmos autores demonstram que a primeira dificuldade quando se patina é equilibrar-se sobre as rodas, recomenda-se que no processo de aprendizagem seja levado em consideração a estabilidade do ambiente, em um espaço mais controlado e com menos variações.

A prática da patinação pode ser considerada uma atividade completa, porém ela ainda não é muito explorada no meio educacional, muitas vezes por necessitar dos equipamentos. Porém esta interação é de extrema importância, pois amplia a visibilidade e contribui para possíveis formas de recrutamento, desta forma, o Roller Pelotas por dispor de alguns equipamentos (patins e proteções) já realizou oficinas em escolas, como mostra o trabalho de ALVES, et al. (2019), as quais foram muito bem aceitas entre os alunos, mostrando que poderia ser inserida nos currículos escolares, notou-se também que a motivação dos alunos com a patinação se mostrou uma atividade a qual se adequa a educação física pois promove novas vivências, além de incentivar essas práticas para fora das escolas, como nas atividades física e de lazer.

4. CONCLUSÕES

Ao analisar o que foi exposto é possível concluir que esta atividade desenvolvida pelo grupo Roller Pelotas poderia ser inserida no contexto escolar com facilidade, uma vez que as escolas dispusessem dos equipamentos, pois nota-se que existe uma procura grande por esta prática, a qual é desconhecida por muitos, caso fosse melhor explorada poderia trazer grandes ganhos para a área da Educação Física, pois é um exercício que trabalha grande parte dos membros do corpo, assim como desenvolve a interação social dos indivíduos.

Nesse período de quarentena as atividades em grupo não puderam dar sequência, seguiram ocorrendo em casos isolados, por vários membros de forma individual, sempre tomando as medidas necessárias de segurança contra o Covid-19. Após este período de isolamento, o grupo pretende voltar às suas atividades de lazer, tanto com os membros antigos assim como os novos participantes os quais esperam esse retorno, visando também uma atuação dentro das escolas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. M.; GÀSPARI, A. F. Esportes radicais, de aventura e de ação: o conteúdo dos ensinos formal e não formal e os desafios de formação e prática do profissional de educação física. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**. Campinas, v.13, n. 3, p. 159-168, jul./set. de 2014.

ALVES, D. K.; LIMA, M. J. P. F.; SCHELLIN, F. O; VAGHETTI, C. A. O. Experiência do Roller in line na Educação Física. **38º Simpósio Nacional de Educação Física**. p. 212, 2019.

ALVES, M. P.; FONSECA, M. C. V. MARTINS, C. Educação Física Escolar, a prática de esportes de aventura e a noção de risco calculado. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI**. Piauí, ano 23, n. 38. jan./jul., 2018.

BUNGI, F. S. **O percurso com a patinação artística e as possibilidades de atuação na Educação Física física escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

GOMES, E. M. P. Atividades físico-desportivas de mulheres da elite carioca 1900-1930. **Cadernos de Estudos e Pesquisas**. Ano IX, n. 21, p. 35-38, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6a Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KONCEPT. **Modalidades**. Koncept Inline, Canoas-RS, 21 de set. de 2020. Freestyle/Urban/Slalom. Acessado em 21 de set. de 2020. Online. Disponível em: <https://www.konceptinline.com.br/freestyle-urban-slalom>.

KAPPENBERG, K. **Transporte e Trânsito**. Prefeitura Municipal de Pelotas, Pelotas-RS, 26 de mar. de 2019. Acessado em 24 de set. de 2020. Disponível em: <http://www.pelotas.com.br/noticia/rede-ciclovitaria-de-pelotas-recebe-nova-pintura>.

SILVA, S. A.; PEREIRA, D. W. A aprendizagem da patinação agressiva. **EFDportes**, Buenos Aires, n 166, março 2012.